

## MICROPROPAGAÇÃO DO CURAUÁ - RESPOSTAS PRELIMINARES

ILMARINA CAMPOS DE MENEZES,  
ORIEL FILGUEIRA DE LEMOS, MARCO  
ANTÔNIO MENEZES E OSMAR ALVES  
LAMEIRA

Laboratório de Recursos Genéticos e  
Biotecnologia da Embrapa Amazônia Oriental, C.  
P. 48, 66.095-100, Belém, Pará, Brasil. E-mail  
[oriel@cpatu.embrapa.br](mailto:oriel@cpatu.embrapa.br).

O curauá (*Ananas erectifolium* L.) bromeliaceae, nativa da região de lago grande, município de Santarém - PA, destaca-se pela produção de fibras de excelente qualidade, com grandes perspectiva de utilização na industria automobilística, podendo substituir a fibra de vidro. Atualmente a demanda, principalmente no mercado Europeu, por fibra de curauá supera em muito a oferta. O número reduzido de brotos por planta dificulta a obtenção de mudas pelo processo convencional, e diminui a possibilidade para formação de plantios em grande escala, constituindo-se no principal fator limitante para expansão da cultura. A disponibilidade de mudas para o setor produtivo é de fundamental importância para estabelecer na região um polo de produção desta espécie. Para tanto, a abordagem biotecnológica de espécies, principalmente a cultura de tecidos vegetais, tem se mostrado eficiente, para a produção de mudas sadias em larga escala. O trabalho objetivou estabelecer as primeiras fase do processo de micropropagação do curauá através da obtenção de explantes assépticos, estabelecimento de cultura *in vitro* e proliferação de brotos. A partir de perfilho de curauá, folhas foram retiradas, o caule lavado com água corrente e detergente, e gemas axilares excisadas. Sob câmara de fluxo laminar asséptica, as gemas isoladas foram imersas em álcool 70% por 30 segundos e submetidas a solução de NaClO a 2% por 15 minutos, lavadas com água esterilizadas e inoculadas em tubos de ensaio (25X150 mm) contendo meio básico de cultura MS com 1 mg.L<sup>-1</sup> de BAP, pH ajustado para 5,8 antes da autoclavagem a 121°C por 15 minutos. As condições de cultivo foram de temperatura de 27 ± 1°C, fotoperíodo de 16h.luz/dia e intensidade luminosa de cerca de 25 w.m<sup>2</sup>. As gemas estabelecidas, sem contaminação, intumesceram, tornaram-se verdes e após 30 dias de cultivo

foram transferidas para meio de cultura MS com 4,5 mg.L<sup>-1</sup> de BAP no qual a partir de 40 dias de cultivo observou-se proliferação de brotos. As novas brotações a cada 4-6 semanas estão sendo repicadas para meios de cultura com diferentes concentrações de reguladores de crescimento para contínua proliferação e estabelecimento das fases de alongamento, enraizamento e aclimatação dos "plantlets". Gemas axilares de curauá uma vez estabelecido método de assepsia comportam-se favoravelmente *in vitro* e têm grande potencial de responder para proliferação de brotos. Portanto, um explante promissor a ser utilizado no processo de micropropagação da espécie.

## METODOLOGIA PARA DETERMINAÇÃO DO GRAU DE UMIDADE DE SEMENTES DE ACAPU (*Vouacapoua americana* Aubl.)<sup>1</sup>

VEIGA, D.F.<sup>2</sup>; SILVA, R.A.M.<sup>3</sup> & LEÃO,  
N.V.M.<sup>4</sup>

2.3.4. Embrapa Amazônia Oriental  
cx Postal 48 Belém – Pará – Brasil  
CEP: 66095-100

O acapu (*Vouacapoua americana* Aubl.) é uma espécie floresta da Família Leguminosae-Caesalpinoidea, nativa da Amazônia. Suas sementes são sensíveis ao dessencamento e ao frio, o que dificulta o seu armaenamento, diminuindo a sua vida média. Para a maioria das espécies nativas amazônicas, as informações sobre as condições apropriadas para determinação do grau de umidade são insuficientes, dificultando a padronização de técnicas, a comparação de resultados e a inovação tecnológica. Este trabalho teve como objetivo definir procedimentos adequados para obtenção do grau de umidade de sementes de acapu. O grau de umidade foi determinado por dois métodos envolvendo o regime de temperatura da estufa / duração do tratamento: 105±3°C / 24 horas (T1) e 103±2°C / 17 horas (métodos de "baixa temperatura") (T2). O outro fator experimental testado foi o corte das sementes: sementes inteiras (C1) e sementes cortadas ao meio, transversal (C2) e longitudinalmente (C3), e sementes cortadas transversalmente em dois locais, dividindo-as em três partes (C4). O ensaio foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado com

quatro repetições, sendo cada unidade experimental constituída de uma cápsula contendo uma semente. Obedecendo-se ao esquema fatorial 2 (combinações temperatura de estufa / duração do tratamento) x \$ (cortes da semente). Os resultados obtidos mostraram não haver diferença significativa entre as combinações de temperatura de estufa / duração do tratamento. No entanto, o fator corte da semente mostrou efeito significativo. Tendo como referência as sementes inteiras, foi notado que somente as sementes cortadas ao meio transversalmente (C2) possibilitam maior retirada de umidade dos tecidos das sementes, aumentando o grau de umidade. Por outro lado, os tratamentos de corte não diferiram entre si. Esse resultado sugere que o tegumento da semente de acapu pode oferecer restrição à retirada de vapor d'água do seu interior, quando se considera o efeito positivo do corte transversal da semente (C2) na variável estudada. Do ponto de vista de rotina laboratorial, deve-se considerar o trabalho adicional dos tratamentos mecânicos no procedimento de determinação de umidade de sementes como as do acapu.

1. Trabalho Financiado pelo DFID/Convênio de Cooperação Ambiental Brasil- Reino Unido
2. Bolsista CAPES/FCAP/PET-Florestal
3. Orientador, Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental